

GRANDE ATO



Co ilegítimo aprova 1,5%



AGORA VAMOS À LUTA

O ato teve início às 10h30, se estendeu até 16h30 e contou com a participação de mais de 2.000 pessoas "em revezamento", mesmo após a manobra da reitoria de propositadamente suspender as aulas nesta semana, ou seja, liberar professores e estudantes de suas atividades.

Vahan manteve as atividades apenas para funcionários com objetivo de garantir a realização do Conselho Universitário que tinha pauta única: dizer amém aos 1,5% apresentados pelo Cruesp ao Fórum das Seis dia 17 de maio.

Todas as entidades presentes: Sintusp, Adusp, DCE e APG, assim como os funcionários, estudantes e professores presentes se posicionaram não reconhecendo a legitimidade do Conselho Universitário [Co] para votar as reivindicações da Pauta Unificada, especialmente reajuste salarial que sempre foi negociado entre empregados [Fórum das Seis] e empregadores [Cruesp], como em qualquer categoria no Brasil e no mundo.

Os representantes dos funcionários e estudantes junto ao Co, após declararem a ilegitimidade daquele órgão, se retiraram.

Vahan com medo do impedimento da realização do Co convocou reunião com os diretores de unidades e demais diri-

gentes de unidades [membros do Co] para uma reunião às 9 horas, ou seja, duas horas antes da nossa manifestação marcada para às 11h e 5 horas antes da reunião do Conselho, marcado para às 14h.

NA UNICAMP, MANIFESTANTES OCUPARAM E O Co É CANCELADO

Funcionários, estudantes e professores da Unicamp ocuparam o Conselho Universitário da Unicamp e impediram a realização da reunião, que estava marcada com a mesma pauta: aprovar os 1,5% oferecidos pelo Cruesp.

CRUESP SUSPENDE A REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO

Após tomar conhecimento do impedimento da realização do Conselho Universitário da Unicamp, Cruesp suspende a negociação que estava marcada para hoje [30], às 10h.

O reitor da Unicamp, após o cancelamento do Co, informou ao Cruesp que a Unicamp estava sem definição do índice proposto. Na USP, o Co aprovou o índice de 1,5% e a Unesp não chamou o Conselho. Diante disso, a reunião de negociação do Fórum das Seis com o Cruesp foi cancelada.



Todas as unidades devem realizar reuniões e levar suas deliberações para Assembleia Geral do dia 5/6

Todas unidades devem votar o indicativo de greve em reuniões antes da assembleia, segunda-feira e terça pela manhã.

ASSEMBLEIA GERAL DE FUNCIONÁRIOS

DIA 5/JUNHO, ÀS 12H30, NA HISTÓRIA

PAUTA: APROVAÇÃO DA GREVE INDICADA PELO FÓRUM DAS SEIS

ESTA ASSEMBLEIA TEM QUE SER AINDA MAIOR

VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS? QUAIS E COMO?!

Na reunião do Conselho Universitário, o reitor disse que um dos pilares da sua política para a Universidade é “a valorização dos recursos humanos”. Como: valorizar recursos humanos???

Coloca um Diretor de Recursos Humanos que na mesa da COPERT – Comissão Permanente das Relações Trabalhistas não tem poder de decisão e tem que perguntar tudo ao reitor. Um reitor que disse ao Conselho Universitário que nunca toma decisões monocráticas.

Impõe arrocho salarial aos professores e funcionários. Não reajusta os benefícios sociais. Sucateou a Carreira dos Funcionários e a área de saúde do trabalhador. Não contrata funcionários e impõe péssimas condições de trabalho aos trabalhadores que adoecem e não têm assistência à saúde, pois fechou o Hospital Universitário para o atendimento dos funcionários e seus dependentes, bem como, para a população.

22% da Folha de pagamento é gasto com salários acima do teto salarial e 26% com os aposentados. Estes números são computados em cima do recolhimento do ICMS apenas, pois o dinheiro do Petróleo que a USP vem recebendo desde janeiro de 2018 e as demais receitas, ninguém até agora descobriu, quais os recursos humanos que eles valorizam. Aonde está a valorização dos professores e funcionários que carregam esta universidade e fazem dela uma das melhores universidades da América Latina.

Permanência Estudantil é insuficiente, inclusive para os cotistas.

Quem é valorizado nesta universidade são as empresas e a burocracia acadêmica, que mantém os seus privilégios e são contra reajuste salarial decente, porque tem de onde tirar: das Fundações e dos grandes projetos de pesquisas.

Nós NÃO temos de onde tirar para a sobrevivência das nossas famílias. Portanto, só nos resta a LUTA e a luta companheiros (as) é a GREVE.

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!